

## INCA e Fundação do Câncer assinam projeto de investimento para Redome

Ampliar as atividades do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) foi o objetivo da criação do projeto Gestão Administrativa e Financeira do Programa de Busca, Coleta e Transporte de Células-Tronco Hematopoéticas para Transplante Não Aparentado de Medula Óssea no Brasil. O documento foi assinado no dia 18 de setembro pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini; pelo responsável pelo Redome e pela Rede BrasilCord, que reúne os Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), Luis Fernando Bouzas, e pelo superintendente da Fundação do Câncer, Jorge Alexandre dos Santos Cruz.

Por meio do projeto, o Ministério da Saúde investirá R\$ 15 milhões no Redome. Os benefícios vão desde o crescimento da produção e a organização dos dados até melhorias na infraestrutura dos serviços.

Segundo Bouzas, o novo contrato irá contribuir para ampliar a atuação do Redome no país e no exterior. "Está previsto um aumento de 25% por ano nos exames, na seleção de prováveis doadores, no transporte de material e nos pedidos de exame para pacientes. A melhoria da infraestrutura trará agilidade na busca de doadores", explicou.

Santini ressaltou que a assinatura do projeto é um momento importante para o INCA e a Fundação do Câncer. "No ano em que o Instituto completa 75 anos, precisamos compartilhar este tipo de resultado, fruto de um forte trabalho da equipe", afirmou.



Jorge Alexandre dos Santos Cruz e Luiz Antonio Santini assinam o contrato

## HC IV alerta para cuidados com prontuário

Utilizar letra legível, registrar a data e a hora da anotação em todas as páginas que tiverem informações, identificar o documento com carimbo e assinatura, evitar siglas e abreviaturas das palavras e dos procedimentos e escrever as observações de forma objetiva e coerente. Essas foram algumas dicas transmitidas na *Campanha Prontuário de Excelência no HC IV*, evento realizado de 2 a 5 de outubro, no auditório José Alberto Pastana. A abertura do encontro, organizado pela Gestão da Qualidade do HC IV, teve a presença de cerca de 60 profissionais, de diferentes áreas da saúde.

Regina Nigri, representante da Qualidade, falou sobre os benefícios de um documento bem estruturado. "Um prontuário médico devidamente organizado é a espinha dorsal na linha do tempo da evolução do paciente e a garantia de um registro para a continuidade do cuidado", definiu.

A palestrante também citou exemplos do que não fazer com o prontuário. Algumas ações que não devem ser realizadas são escrever a lápis, rasurar, usar corretivo, deixar campos de preenchimento ou folhas inteiras em branco, fazer anotações que não se refiram ao paciente, levar o documento para casa e tirar cópia. "No âmbito hospitalar, a comunicação por meio do registro de informações no prontuário médico



Regina Nigri falou sobre os benefícios de um documento bem estruturado

é a principal fonte a ser compartilhada entre os profissionais de saúde e gestores", afirmou.

O Conselho Federal de Medicina (CFM), na Resolução nº 1.638/2002, define o prontuário médico como "o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo".